



A RELAÇÃO ENTRE FISIOLOGIA, PSICOPATOLOGIA E ÉTICA NA PRÁTICA PSICOLÓGICA

Laura Ignácio da Silveira

Academica do curso de Psicologia na Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana-RJ
E-mail: auraisilveira@msn.com

Maria Eduarda Oliveira Reis

Academica do curso de Psicologia na Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana-RJ
E-mail: mreis.oliveira18@gmail.com

Ana Luiza Barcelos Ribeiro

Professora Adjunta da Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana-RJ
E-mail: analuzabarcelos32@yahoo.com.br

Carlos Henrique Barbosa Rozeira

Professor Adjunto da Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana-RJ
E-mail: ariezor@hotmail.com

Maria Isabel Rosa da Silva Arello

Docente dos Cursos de Medicina e Psicologia da Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana-RJ
E-mail: misabel.arello@gmail.com

A interrelação entre fisiologia, psicopatologia e ética é fundamental para o entendimento e tratamento dos transtornos mentais. O objetivo desse trabalho é investigar como alterações fisiológicas – a saber, como desequilíbrios químicos e fatores genéticos – influenciam o desenvolvimento de transtornos, como a depressão e a ansiedade, além de explorar as implicações éticas que surgem na prática psicológica ao tratar essas condições. Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de artigos científicos e livros que abordam a relação entre fisiologia e psicopatologia. Os transtornos escolhidos para análise foram a depressão e a ansiedade, devido à sua alta prevalência e ao impacto relevante que possuem na vida dos indivíduos. As alterações fisiológicas, como os desequilíbrios nos neurotransmissores (por exemplo, serotonina e dopamina) e a produção de hormônios relacionados ao estresse (como o cortisol), desempenham um papel essencial no



desenvolvimento de transtornos mentais. A interação entre fatores genéticos e ambientais também exerce certa influência, na medida em que indivíduos com predisposições genéticas podem ser mais vulneráveis a desenvolver condições psicológicas em resposta a estressores ambientais. No que diz respeito aos aspectos éticos, cabe salientar que a prática psicológica deve estar sempre norteadas pelo respeito aos direitos humanos, a promoção à saúde e a qualidade de vida das pessoas, tal como determina o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005). Cabe ao profissional, ainda, promover a universalização do acesso da população ao conhecimento produzido pela ciência psicológica, contribuindo com o enfrentamento aos estigmas culturais que rondam os transtornos mentais em nossa sociedade. Desta forma, é possível auxiliar na redução de preconceitos e facilitar a busca por tratamento. Um estudo de caso analisado ilustra a relação entre a depressão e as alterações nos níveis de serotonina. Durante o tratamento, mostrou-se fundamental que o psicólogo abordasse questões éticas, como a psicoeducação do paciente acerca de sua condição e a discussão sobre os riscos e benefícios do tratamento proposto. Essa abordagem não apenas respeitou a autonomia do paciente, mas também promoveu uma relação terapêutica mais transparente e colaborativa. Conclui-se que a compreensão em torno da relação entre fisiologia e a psicopatologia é essencial para a prática da psicologia. Além disso, a consideração dos aspectos éticos na abordagem de transtornos mentais não apenas protege os direitos dos pacientes, mas também enriquece a prática clínica. Uma abordagem integrada que considere a fisiologia, a psicopatologia e a ética pode levar a melhores resultados no tratamento e à promoção da saúde mental. Para tanto, é crucial que os profissionais da psicologia continuem a desenvolver suas habilidades e conhecimentos nessas áreas, que possuem importantes interfaces.

Palavras-chave: Saúde mental; Transtornos mentais; Psicologia.